

REFORÇO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APREDIZAGEM

Nilda Gonçalves Vieira Santiago¹
Elisama Alves Teles do Nascimento²
Gabriela Matias de Oliveira³

O programa residência pedagógica, procura levar os acadêmicos ao aperfeiçoamento de suas habilidades, tendo como objetivo formar novos professores que realizem um ensino de qualidade nas escolas de educação básica, desta forma, os discentes experienciam projetos realizados na escola campo, observações das aulas dos professores regentes, regências em sala de aula e atividades de letramento e numeramento com alunos não alfabetizados.

Observa-se que são inúmeras as dificuldades de aprendizagem encontradas nas instituições escolares, e nesse contexto faz-se necessário a aplicação de novas propostas pedagógicas, no intuito de superar essas dificuldades e propiciar ao aluno condições de acompanhar o restante da turma. Nesse sentido, o reforço escolar, é uma forma de auxiliar o estudante a melhor compreender e fixar os conteúdos passados em sala de aula.

Teóricos como Soares (2010) e Freire (1996), que descrevem a importância do letramento e numeramento significativos para o desenvolvimento escolar, serão os referenciais para esse relato de experiência.

Com as experiências vividas e aprendidas durante esse período, pôde ser notada a importância do reforço escolar para alunos que de alguma forma, apresenta dificuldades na execução das atividades propostas, visto que mesmo quando os pais ajudam não é suficiente para que esses alcancem melhores resultados.

Se o aluno possui dificuldade em leitura, raciocínio lógico, escrita, isso o prejudicará não só em português e matemática, mas em todas as demais disciplinas, com isso, ao se adotar o reforço escolar como ferramenta de aprendizagem, a criança passa a ter mais horas de aprendizado e estudo nas disciplinas e atividades as quais ela apresenta mais dificuldades.

Ao ser levado em consideração que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, muitas vezes, o professor regente não consegue alcançar a todos da mesma forma, se fazendo necessário um professor auxiliador, que estando mais próximo aos alunos, acaba

¹ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, orientadora de estágio supervisionado e do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, nildagvsantiago@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, elisama@aluno.ueg.br.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, matiasgaby17@outlook.com.

conseguindo utilizar de ferramentas e linguagens facilitadoras, como o cotidiano familiar, social e escolar deles, fazendo com que eles no reforço, visualizem os conteúdos de forma diferente, e em decorrência dessa linguagem diferenciada, a compreensão ocorra de forma mais assertiva.

A dificuldade de aprendizagem contribui para o fracasso escolar, este por sua vez pode ser reduzido, caso seja possível o apoio de um professor para fazer o atendimento individualizado, o que permitirá à criança ter um futuro diferente do que se ela continuasse apenas com o professor regente da turma, afinal, a maior finalidade desse tipo de acompanhamento é fortalecer a aprendizagem e recuperar a autoestima do aluno.

Toda a experiência obtida no programa residência pedagógica foi de fundamental importância para a nossa formação docente e, a experiência com o reforço escolar e as atividades de letramento e numeramento ampliou nosso campo de participação e compreensão do fazer pedagógico.

Para dar início ao trabalho de letramento e numeramento com as crianças não alfabetizadas do segundo ano, primeiramente foi realizado um diagnóstico de leitura juntamente com a professora regente da turma, através deste, foi possível observar crianças com bastante dificuldade na leitura e escrita de palavras com dígrafos, hiatos e também outras que não sabiam nem agrupar as letras para formar as palavras.

Através do diagnóstico, foram destinados para o reforço escolar cinco alunos, todos com dificuldade em leitura, e para melhor aproveitamento das horas aulas, foram testadas várias propostas pedagógicas, sendo elas, atividades da sala de aula, vídeos explicativos com histórias e leituras, flashcard dentre vários outros. Segundo Soares (2010, p. 101) o “professor deve procurar uso de procedimentos variados, os quais venham possibilitar ao aluno apreender os conteúdos por meio de canais sensoriais diferentes: ouvir, ver, fazer alguma coisa, ouvir e ver ao mesmo tempo, etc.”

O mais aceito e com melhor índice de desenvolvimento foi o flashcard, sendo ele representação visual em forma de cartão, utilizado para a fixação do conteúdo na memória de longo prazo, sendo que a frente apresenta a figura e o verso a palavra. O objetivo deste recurso, é visualizar a palavra, fazer a junção das letras formando sílabas e depois das sílabas para formar palavras e posteriormente conferir com a imagem se está correta a leitura.

Quando se observava que os alunos haviam aprendido as palavras nele exposto, eram realizadas a troca de material, com a mesma metodologia, usando palavras onde se concentrava a dificuldade de leitura. Além do uso de flashcard, nas aulas de reforço sempre buscávamos sanar as dúvidas e auxiliar as crianças na realização das atividades diárias ou até

mesmo as atrasadas.

A educação tem como objetivo proporcionar autonomia para que os alunos possam se desenvolver, sendo capazes de interpretar de acordo com a sua realidade. Assim defendemos a importância da atividade de letramento e numeramento com alunos que estão prejudicados no conhecimento em relação aos demais colegas. O reforço escolar é desenvolvido com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino e também os índices de desenvolvimento.

O programa residência pedagógica junto à escola selecionada, proporcionou não somente aos alunos um melhor conhecimento das atividades escolares, mas também, aos residentes que conseguiram desenvolver atividades e aprender a lidar com variados tipos de dificuldades que possam ser encontradas nos alunos.

A experiência obtida através da residência pedagógica, relacionada ao reforço foi de suma importância. O convívio semanal com essas crianças, nos trouxe grande aprendizado. Foi possível aprender muito tanto em relação ao uso das tecnologias, quanto ao contato com a arte de ensinar, e usar formas práticas de ajudar os alunos a compreender os conteúdos, Freire (1996, p.22) já dizia “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O presente relato apresentou a importância das aulas de reforço para o desenvolvimento das crianças nas redes de ensino regular, nos proporcionando compreender que sempre temos que ser flexíveis e nos adaptar às mudanças e ao que está acontecendo, para atender as necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Reforço escolar; Letramento e numeramento, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 12 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.